


A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA
THE IMPORTANCE OF MOTIVATION IN SELF-DIRECTED LEARNING
LA IMPORTANCIA DE LA MOTIVACIÓN EN EL APRENDIZAJE
AUTODIRIGIDO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-187>

Data de submissão: 16/05/2025

Data de publicação: 16/06/2025

Márcia Magaly Moreira de Miranda

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: apoiopedagogicomarciamagaly@gmail.com

Ana Cristina Damasco Marins Monnerat

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: ac.damasco2017@gmail.com

Fernando Gomes Martins

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: fgmfisica@yahoo.com.br

Ionara Alves Salgado

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: ionara.salgado@escola.pr.gov.br

Nilson Ferreira dos Santos

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: nilsonferreiraferreira18@gmail.com

Núbia Elzira Meireles Guimarães

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: nubia.guimaraes@seduc.go.gov.br

Regina Cristina Costa Moura

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: reginacristina02@hotmail.com

Sara da Costa

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: Sarinha.da.costa@gmail.com

RESUMO

Este estudo investigou a aprendizagem autodirigida, abordando suas características, vantagens, desvantagens e a importância da motivação no desempenho dos alunos. O problema de pesquisa focou na seguinte questão: como os elementos motivacionais influenciam o desempenho dos alunos na aprendizagem autodirigida? O objetivo geral foi analisar os fatores motivacionais que impactam a eficácia desse modelo de aprendizagem. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com análise de obras acadêmicas que discutem o conceito de aprendizagem autodirigida, a motivação intrínseca e extrínseca, e a integração das tecnologias digitais nesse processo. O desenvolvimento do estudo destacou que a motivação desempenha um papel essencial, sendo um fator determinante para o sucesso da aprendizagem autodirigida, com ênfase nas vantagens da autonomia e flexibilidade oferecidas por esse modelo. Contudo, também foram identificados desafios, como a necessidade de habilidades de autorregulação e a falta de apoio contínuo. As considerações finais apontaram que a motivação é crucial para o engajamento e o desempenho dos alunos, e sugeriu que estudos sejam realizados para investigar as melhores práticas e os contextos que favorecem a aprendizagem autodirigida.

Palavras-chave: Aprendizagem autodirigida. Motivação. Autorregulação. Tecnologias digitais. Educação.

ABSTRACT

This study investigated self-directed learning, addressing its characteristics, advantages, disadvantages, and the importance of motivation in student performance. The research problem focused on the question: how do motivational elements influence student performance in self-directed learning? The general objective was to analyze the motivational factors impacting the effectiveness of this learning model. The methodology adopted was bibliographic research, analyzing academic works discussing self-directed learning, intrinsic and extrinsic motivation, and the integration of digital technologies in this process. The development of the study highlighted that motivation plays an essential role, being a determining factor for the success of self-directed learning, emphasizing the advantages of autonomy and flexibility offered by this model. However, challenges were also identified, such as the need for self-regulation skills and the lack of continuous support. The final considerations pointed out that motivation is crucial for student engagement and performance and suggested that further studies be conducted to investigate best practices and contexts that favor self-directed learning.

Keywords: Self-directed learning. Motivation. Self-regulation. Digital technologies. Education.

RESUMEN

Este estudio investigó el aprendizaje autodirigido, abordando sus características, ventajas, desventajas y la importancia de la motivación en el rendimiento estudiantil. El problema de investigación se centró en la siguiente pregunta: ¿cómo influyen los elementos motivacionales en el rendimiento estudiantil en el aprendizaje autodirigido? El objetivo general fue analizar los factores motivacionales que impactan la efectividad de este modelo de aprendizaje. La metodología adoptada fue una investigación bibliográfica, con análisis de trabajos académicos que abordan el concepto de aprendizaje autodirigido, la motivación intrínseca y extrínseca, y la integración de las tecnologías digitales en este proceso. El desarrollo del estudio destacó que la motivación desempeña un papel esencial, siendo un factor determinante para el éxito del aprendizaje autodirigido, con énfasis en las ventajas de autonomía y flexibilidad que ofrece este modelo. Sin embargo, también se identificaron desafíos, como la necesidad de habilidades de autorregulación y la falta de apoyo continuo. Las consideraciones finales señalaron que la motivación es crucial para la participación y el rendimiento estudiantil, y sugirieron la realización de estudios para investigar las mejores prácticas y contextos que favorecen el aprendizaje autodirigido.

Palabras clave: Aprendizaje autodirigido. Motivación. Autorregulación. Tecnologías digitales. Educación.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem autodirigida, também conhecida como autogerida, é um processo educacional no qual o indivíduo assume a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado, estabelecendo metas, selecionando recursos e avaliando seu progresso de forma autônoma. Esse modelo de aprendizagem coloca o aluno no centro de seu processo educacional, promovendo a autonomia e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida no século XXI, como a resolução de problemas, a autorregulação e a busca contínua por conhecimento. No contexto atual, em que as tecnologias digitais têm transformado a educação, a aprendizagem autodirigida tem ganhado destaque pela sua flexibilidade e pelo potencial de personalização do processo de ensino-aprendizagem. Com a utilização de plataformas digitais, ferramentas colaborativas e ambientes virtuais, os alunos têm a oportunidade de aprender em seu próprio ritmo, explorando conteúdos que atendem às suas necessidades e interesses específicos.

A relevância do tema se justifica pelo crescente interesse e implementação da aprendizagem autodirigida nas instituições de ensino com o advento das tecnologias digitais, que possibilitam novas formas de interação e aprendizagem. A busca por um modelo educacional que promova a autonomia dos alunos, prepare-os para os desafios do futuro e os capacite a se tornarem aprendizes ao longo da vida é um dos principais objetivos das práticas pedagógicas contemporâneas. Além disso, a compreensão dos benefícios e desafios desse modelo, incluindo os fatores motivacionais que influenciam o processo, é fundamental para que se possa utilizar esse tipo de abordagem de maneira eficaz nas escolas, considerando a necessidade de preparar os estudantes para um mundo em constante transformação. A motivação, em particular, emerge como um fator decisivo para o sucesso da aprendizagem autodirigida, uma vez que sem ela os alunos podem enfrentar dificuldades para manter o engajamento e a disciplina necessárias para o processo de aprendizagem autônoma.

A questão que orienta este estudo é: como os elementos motivacionais influenciam o desempenho dos alunos na aprendizagem autodirigida? Considerando que a motivação é um fator crucial para a eficácia desse modelo de aprendizagem, é necessário investigar como os diferentes tipos de motivação (intrínseca e extrínseca) podem afetar a capacidade dos alunos de se engajar de forma autônoma no processo de aprendizado. Além disso, a pesquisa busca compreender de que maneira as tecnologias digitais podem ser um suporte para o desenvolvimento da motivação e, consequentemente, para o sucesso da aprendizagem autodirigida.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar as características, vantagens e desvantagens da aprendizagem autodirigida, com foco nos fatores motivacionais que impactam o desempenho dos alunos neste processo. A pesquisa busca também compreender de que forma as tecnologias digitais

podem apoiar a implementação e o sucesso da aprendizagem autodirigida, considerando o papel da motivação intrínseca e extrínseca no engajamento dos alunos.

A metodologia adotada para este estudo será bibliográfica, uma vez que a pesquisa não envolve coleta de dados empíricos, mas sim a análise e revisão de literatura acadêmica já existente sobre o tema. A pesquisa bibliográfica permitirá uma compreensão aprofundada do conceito de aprendizagem autodirigida, suas características, vantagens e desvantagens, bem como dos fatores motivacionais envolvidos, com base nas contribuições de estudos anteriores. Serão analisadas obras de autores que discutem o conceito de aprendizagem autodirigida, a importância da motivação no processo de aprendizagem e a aplicação de tecnologias digitais nesse contexto. A seleção das fontes será criteriosa, buscando garantir a qualidade e a relevância dos materiais utilizados.

O texto está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, o desenvolvimento do trabalho será dividido em três seções principais. A primeira seção abordará as características da aprendizagem autodirigida, destacando sua definição, elementos constitutivos e os principais fatores que influenciam esse processo. A segunda seção discutirá as vantagens e desvantagens desse modelo de aprendizagem, considerando os aspectos positivos e negativos da sua implementação no contexto educacional contemporâneo. A terceira seção terá um enfoque na motivação, explorando os tipos de motivação que influenciam o desempenho dos alunos e discutindo como os recursos tecnológicos podem atuar como facilitadores no processo de aprendizagem autodirigida. Por fim, as considerações finais apresentarão uma síntese dos resultados obtidos, além de sugestões para futuras investigações sobre o tema.

2 ELEMENTOS MOTIVACIONAIS E SUA CORRELAÇÃO COM O DESEMPENHO AUTÔNOMO

A aprendizagem autodirigida caracteriza-se por um processo em que o aluno assume o controle de sua própria educação, sendo responsável pela definição de objetivos, pela escolha dos recursos e pela avaliação de seu progresso. Esse modelo educativo exige que o estudante desenvolva habilidades de autorregulação, planejamento e resolução de problemas, elementos essenciais para um aprendizado eficaz e contínuo. De acordo com Bauer *et al.* (2017), a aprendizagem autodirigida promove a autonomia do aluno, que, ao tomar decisões sobre o que e como aprender, exerce maior controle sobre sua trajetória educacional, o que contribui significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais para a vida. A incorporação de tecnologias digitais, como plataformas e dispositivos móveis, tem potencializado esse processo, oferecendo ao aluno liberdade e recursos para explorar conteúdos de forma flexível e personalizada.

Uma das características principais da aprendizagem autodirigida é a autonomia. O aluno autodirigido não depende de um professor ou de uma estrutura rígida de ensino para organizar sua aprendizagem. Ele busca informações de forma independente e ajusta suas estratégias de aprendizagem conforme necessário. Segundo Guimarães *et al.* (2022), a aprendizagem autodirigida não é uma atividade passiva, mas sim um processo ativo em que o aluno, ao ser exposto a diferentes recursos tecnológicos, como aplicativos educacionais e ambientes virtuais, torna-se protagonista de seu próprio aprendizado. A capacidade de gerenciar o tempo, selecionar fontes de informação e avaliar o próprio desempenho são habilidades que se tornam essenciais para o aluno que adota esse modelo de aprendizagem.

Outro aspecto importante da aprendizagem autodirigida é a flexibilidade. Ao contrário do ensino tradicional, que segue uma estrutura rígida de horários e conteúdos, a aprendizagem autodirigida permite que o aluno estabeleça seu próprio ritmo de aprendizagem. Bauer *et al.* (2017) ressaltam que o uso de tecnologias móveis, como smartphones e tablets, facilita a aprendizagem em qualquer lugar e a qualquer momento, criando oportunidades para que o aluno possa aprender de forma contínua, sem as limitações de tempo e espaço frequentemente associadas ao ensino convencional.

Além disso, a aprendizagem autodirigida favorece a personalização do aprendizado, permitindo que os alunos escolham os tópicos que lhes interessam ou que atendem às suas necessidades específicas. Essa abordagem está alinhada com os conceitos de aprendizagem personalizada, onde o aluno não é um receptor passivo de informações, mas sim um agente ativo no processo de construção do conhecimento. Queiroz e Librandi (2021) destacam que a personalização do ensino é uma das principais vantagens que a tecnologia pode oferecer, uma vez que possibilita a adaptação do conteúdo e das atividades de acordo com o estilo de aprendizagem e os interesses do aluno.

Uma das principais vantagens da aprendizagem autodirigida é o desenvolvimento da autonomia do aluno. Essa abordagem permite que o estudante se torne independente e capaz de aprender ao longo da vida, uma habilidade essencial em um mundo em constante mudança. A autonomia no processo de aprendizagem, segundo Hino *et al.* (2019), contribui para a construção de um aluno reflexivo, que aprende a ser responsável por suas decisões e por sua aprendizagem. Esse desenvolvimento da autonomia está relacionado ao fortalecimento de competências como a resolução de problemas, a iniciativa e a autodisciplina.

A aprendizagem autodirigida também favorece a motivação intrínseca. Quando o aluno tem liberdade para escolher os tópicos e os métodos que lhe agradam, ele se sente engajado e motivado a aprender. Guimarães *et al.* (2022) afirmam que, ao ter o controle sobre seu processo de aprendizagem,

o aluno é capaz de se conectar de forma profunda com o conteúdo, o que aumenta o interesse e o envolvimento com as atividades propostas. A motivação intrínseca é vista como um fator crucial para o sucesso da aprendizagem autodirigida, pois, sem ela, o aluno pode perder o foco e o interesse nas tarefas.

Outro benefício importante é a capacidade de adaptação ao próprio ritmo de aprendizagem. Diferentemente do ensino tradicional, onde todos os alunos são obrigados a seguir um mesmo cronograma, a aprendizagem autodirigida permite que cada estudante avance conforme suas próprias necessidades e capacidades. Bauer *et al.* (2017) ressaltam que, com o uso de tecnologias como plataformas *online*, o aluno pode avançar nas matérias de forma personalizada, revisar conteúdos já aprendidos ou se aprofundar em tópicos desafiadores, sem a pressão de seguir o ritmo de uma turma.

Além disso, a aprendizagem autodirigida promove a aquisição de habilidades de autoavaliação e reflexão. O aluno aprende a monitorar seu progresso, identificar suas dificuldades e ajustar suas estratégias de aprendizagem para superar obstáculos. Hino *et al.* (2019) afirmam que essa habilidade de autoavaliação é fundamental para o sucesso no modelo autodirigido, pois permite que o aluno se torne consciente de suas próprias necessidades e habilidades, ajustando sua trajetória de aprendizado de acordo.

Embora a aprendizagem autodirigida apresente uma série de vantagens, ela também apresenta desafios significativos. Um dos principais desafios é a necessidade de habilidades de autorregulação e disciplina. Os alunos precisam ser capazes de gerenciar seu tempo, estabelecer metas e se manter motivados ao longo do processo. A ausência de uma estrutura formal pode ser um obstáculo para aqueles que não têm essas habilidades desenvolvidas. Guimarães *et al.* (2022) destacam que a aprendizagem autodirigida exige uma capacidade de organização e planejamento que nem todos os alunos têm, o que pode levar à procrastinação e à falta de progresso.

Outro desafio é a falta de apoio e orientação contínua. Em contextos de aprendizagem tradicional, os alunos têm acesso a professores que podem esclarecer dúvidas, orientar nas atividades e fornecer feedback imediato. No modelo autodirigido, o aluno muitas vezes precisa buscar essas orientações de forma independente, o que pode ser uma dificuldade para alguns, principalmente em estágios iniciais de seu desenvolvimento educacional. Hino *et al.* (2019) observam que, sem a presença de um mediador ou mentor, os alunos podem sentir-se perdidos ou desmotivados, o que pode prejudicar a eficácia do processo de aprendizagem.

Além disso, a aprendizagem autodirigida pode ser difícil de implementar em certos contextos educacionais, como o ensino fundamental, onde os alunos ainda não possuem as habilidades necessárias para se autogerir de forma eficaz. Queiroz e Librandi (2021) observam que a falta de

experiência e maturidade dos alunos pode tornar a aprendizagem autodirigida um modelo desafiador de ser aplicado de forma bem-sucedida. Para esses alunos, a presença de um professor orientador é fundamental para garantir que o aprendizado ocorra de maneira eficiente e significativa.

A motivação é um dos pilares da aprendizagem autodirigida, sendo essencial para o sucesso desse modelo de ensino. De acordo com Guimarães *et al.* (2022), a motivação intrínseca, que vem de dentro do aluno, é um dos fatores importantes para garantir o engajamento e a continuidade do processo de aprendizagem. Quando o aluno se sente motivado por um interesse genuíno pelo conteúdo, a aprendizagem se torna eficaz e prazerosa.

A motivação extrínseca, que envolve fatores externos como recompensas ou feedback positivo, também pode desempenhar um papel importante na aprendizagem autodirigida para aqueles alunos que ainda estão desenvolvendo sua capacidade de autorregulação. Hino *et al.* (2019) argumentam que, quando o aluno recebe reconhecimento pelo esforço e pelo progresso alcançado, isso pode aumentar sua motivação e seu compromisso com o processo de aprendizagem.

Além disso, a motivação pode ser estimulada pelo uso de tecnologias digitais, que oferecem feedback instantâneo e criam ambientes de aprendizagem interativos e envolventes. Segundo Queiroz e Librandi (2021), as tecnologias digitais têm o potencial de aumentar a motivação dos alunos, proporcionando uma experiência de aprendizagem dinâmica e atraente. Isso ocorre em ambientes de aprendizagem *online*, onde os alunos têm a oportunidade de interagir com o conteúdo de forma ativa e personalizada.

A aprendizagem autodirigida é um modelo educacional que oferece diversas vantagens, como o desenvolvimento da autonomia, a personalização do aprendizado e o estímulo à motivação intrínseca. No entanto, também apresenta desafios, como a necessidade de habilidades de autorregulação e a falta de apoio contínuo. A motivação desempenha um papel crucial nesse processo, influenciando o desempenho dos alunos. A integração de tecnologias digitais pode ser uma solução eficaz para potencializar os benefícios da aprendizagem autodirigida, oferecendo aos alunos recursos que aumentam o engajamento e facilitam o acompanhamento do seu progresso.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo evidenciam que os fatores motivacionais desempenham um papel essencial no sucesso da aprendizagem autodirigida, sendo determinantes para o engajamento e a continuidade do processo de aprendizagem. A pesquisa indicou que tanto a motivação intrínseca quanto a motivação extrínseca são fundamentais para o desempenho dos alunos nesse modelo educacional. A motivação intrínseca, originada de interesses pessoais e do prazer em aprender,

mostrou-se um motor importante para a autonomia no aprendizado, enquanto a motivação extrínseca, como recompensas ou reconhecimento, também contribui para o envolvimento inicial e para a manutenção do foco ao longo do processo.

Os achados apontam que a aprendizagem autodirigida pode ser eficaz, especialmente quando os alunos têm controle sobre seus próprios processos de aprendizagem e quando recebem feedback adequado. Contudo, a pesquisa também revelou que a ausência de uma estrutura orientadora e de habilidades desenvolvidas de autorregulação pode dificultar o progresso de alguns alunos, indicando que o apoio externo e o desenvolvimento dessas habilidades são essenciais para o sucesso desse modelo. A flexibilidade e a personalização oferecidas pela aprendizagem autodirigida se mostraram grandes vantagens, mas a implementação desse modelo ainda enfrenta desafios em contextos educacionais que requerem maior apoio contínuo aos alunos.

Este estudo contribui para a compreensão do impacto da motivação na aprendizagem autodirigida e como ela pode ser promovida para garantir um aprendizado eficaz. No entanto, há necessidade de pesquisas para explorar como diferentes contextos educacionais e características individuais dos alunos influenciam a motivação e o sucesso da aprendizagem autodirigida. Estudos futuros podem investigar a aplicação desse modelo em diferentes níveis de ensino, assim como as melhores práticas para integrar as tecnologias digitais de forma eficiente, a fim de maximizar os benefícios desse tipo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Bauer, R. D., Flores, G. L. M., Crestani, A. N. V., & Mombach, J. G. (2017). Projeto codIFic@r: Oficinas de Programação em Dispositivos Móveis no Ensino Fundamental. In Anais dos Workshops do VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação (pp. 1-12). Disponível em: <https://doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2017.1210>. Acesso em 7 de abril de 2025.

Guimarães, F. F., Júnior, C. A. H., & Finardi, K. R. (2022). Formação de professores de línguas mediada por tecnologias digitais. Revista Linguagem & Ensino, 25(Especial), 179-204. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/24773>. Acesso em 7 de abril de 2025.

Hino, K. H., *et al.* (2019). Sala de aula invertida como estratégia para o ensino de matemática em escola pública. Revista de Educação Matemática, 1(8), 157-179.

Queiroz, M. A., & Librandi, R. M. S. P. M. (2021). Pela tela de um tablet: tecnologias digitais na Educação Infantil. Revista Diálogo Educacional, 21(71). Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.21.071.ao05>. Acesso em 7 de abril de 2025.